

“País clama pela estabilização”

Washington — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que a sociedade brasileira está cansada da inflação, “clama pela estabilização”, mas precisa agora transformar esse clamor em pressão política e forçar o Congresso a aprovar as medidas fiscais necessárias para restaurar o crédito público e recolocar o País no caminho da prosperidade.

Fernando Henrique encontra-se hoje com o vice-presidente dos Estados Unidos, Albert Gore. O principal objetivo da reunião é realçar o interesse da administração Clinton no sucesso do programa de estabilização econômica que o Governo brasileiro prepara contra a inflação. O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, reiterou seu empenho na negociação de um programa de estabilização para valer com o Brasil. “Sem hesitação, posso afirmar que estou sentindo uma brisa mais favorável nas relações entre o Brasil e o FMI”.

Camdessus disse que embora ainda haja “muito trabalho pela frente, tenho a impressão de que não estamos tão longe de um acordo sobre um programa suficientemente forte para atacar os pontos que ainda dificultam uma retomada das negociações”. Referindo-se à visita que aceitou fazer ao País, a convite do ministro da Fazenda, o diretor do Fundo esclareceu que, “se for, não será para iniciar a negociação nem talvez para concluí-la, mas para consolidar os entendimentos quando eles estiverem já numa fase bem adiantada”.

Fernando Henrique reuniu-se com os ministros das Finanças do Japão, França e Inglaterra. Ontem ele teve um encontro com o vice-presidente do Citibank, William R. Rhodes, que supervisiona o comitê de bancos credores. Ansiosos pela efetivação do acordo com o Brasil,

os bancos começarão a assinar os contratos da renegociação tão logo o Senado brasileiro aprove a nova distribuição de ativos entre credores e o montante a ser gasto na aquisição de garantias (US\$ 2,8 bilhões), informou Rhodes. A coleta de assinaturas deverá estar bastante avançada no final de outubro, previu ele. A partir daí, os bancos ficarão aguardando pelo acordo entre o Brasil e o Fundo.

“Chegou a hora de confrontar a situação”, disse Fernando Henrique perante uma platéia de executivos financeiros, a maioria brasileiros, reunida num salão do Hotel Omni para um seminário promovido pela Câmara de Comércio Brasileira-Americana de Nova Iorque. “A conjuntura é de ação e, se não agirmos, as conseqüências serão desastrosas e perderemos mais um par de anos para chegar à recuperação econômica”.

A urgência de se mobilizar a vontade política do País para lançar um assalto definitivo contra a inflação foi o tema comum dos vários discursos pronunciados por acadêmicos, empresários e políticos brasileiros e americanos. Coube ao deputado Aloísio Mercadante (PT) identificar a razão do ceticismo com que a exortação de Fernando Henrique foi recebida por muitos na platéia. Ela é a mesma que existe, hoje, no governo americano e nos organismos financeiros internacionais.

Mercadante, que falou depois do ministro, disse que a atual equipe econômica tomou várias medidas preliminares acertadas e tem capacidade para iniciar “um ataque frontal e corajoso contra a inflação”. “Cabe ao Governo ser governo, apresentar uma proposta concreta de ação ao Congresso e abrir o debate”. É exatamente o que Fernando Henrique disse que fará em sua volta ao Brasil.